



FIBRA DO COQUEIRO COMO RENDA EXTRA PARA COMUNIDADES INDÍGENAS

FERNANDES, F. M. C.¹; JÚNIOR J. S.¹; ARAÚJO, J.P.S.¹

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Centro de Ciências Aplicada a Educação, Centro, CEP: 58.297 - 000 Rio Tinto, Paraíba, Brasil. E - mail: nandah - fernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O lixo é um problema de proporções globais, causando impactos severos no ecossistema. Atualmente, na população mundial percebe - se um consumismo exacerbado que aumenta a quantidade de resíduos sólidos despejados na natureza. Resíduos sólidos podem ser de dois tipos: orgânico e inorgânico.

No Brasil, a sustentabilidade transformou - se em pauta indispensável em qualquer evento, projeto ou tema que trate de meio ambiente, e em virtude desta tendência, as comunidades rurais e indígenas de diversos estados brasileiros, procuram desenvolver meios de geração de emprego e renda, explorando os recursos naturais disponíveis em sua região. No Nordeste do Brasil, particularmente no Litoral Norte da Paraíba na aldeia indígena Jaraguá, cidade de Rio Tinto entre latitudes - 06° 48' 11" e longitudes - 35° 04' 50", o cultivo de coqueiros gera muita renda para diferentes comunidades. Um dos problemas é que durante o manejo da plantação, sobras da poda de folhas geralmente são queimadas em grande quantidade. Esse tipo de recurso poderia ser usado em peças de artesanato, reduzindo assim o impacto de queimadas.

OBJETIVOS

Nosso projeto se propõe a ensinar técnicas para o aproveitamento do lixo orgânico oriundo das plantações de coqueiros usando o artesanato. Dessa forma, reduzir o impacto ambiental e incluir em comunidades indígenas a estratégia de obtenção de renda econômica através do reaproveitamento dos resíduos sólidos e utilização

dos recursos naturais de uma forma sustentável. Uma vez que essas comunidades dependem basicamente da pesca e da agricultura como principais fontes de renda econômica.

Desse modo, este projeto visa melhorar as perspectivas econômicas, principalmente no período de precariedade financeira, através do uso de resíduos das plantações de coqueiro na fabricação de artesanato, e mostrar as comunidades indígenas da APA do Rio Mamanguape, a possibilidade de usar esses resíduos sólidos na geração de renda e diminuição de impacto ambiental através da produção de artesanatos.

O artesão local, Joedson dos Santos Luiz ajudará na montagem das oficinas, e palestras para levar seus conhecimentos ao restante das comunidades indígenas.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos os levantamentos de dados nas comunidades indígenas localizadas na APA do Rio Mamanguape PB, sobre as queimadas feitas com palha de coqueiro e possibilidade de reutilizá - las no artesanato.

Os dados coletados foram obtidos a partir de visitas e relatos dos integrantes dessas comunidades que usam basicamente a arte de pescar e plantar como modo de suprir suas necessidades.

Inicialmente esse projeto está limitado à comunidade aldeia Jaraguá, zona rural do município de Rio Tinto - PB posteriormente será expandindo as demais regiões da APA do rio Mamanguape através de ministração de palestras e realização de oficinas.

Os materiais utilizados na confecção dos artesanatos são: cola branca, fibra da nervura central da palha do

coqueiro, agulha, tesoura, semente de olho de pombo e uma tampa de lata de alumínio.

RESULTADOS

A partir da implantação do projeto foi possível mostrar que a utilização dos recursos naturais e resíduos sólidos de forma sustentável pode sem sombra de dúvidas gerar renda para as famílias. A confecção e comercialização dos tais produtos mostraram um lucro considerável a partir de matéria prima barata, trazendo então um benefício econômico à população local. Os lucros obtidos a partir das peças provenientes da fibra da palha do coqueiro variam de acordo com o tamanho e a complexidade do produto, podendo atingir valores entre: 20,00 a 300,00 Reais. Em conversa informal com dez famílias, totalizando quarenta pessoas da comunidade indígena, aldeia Jaraguá, zona rural do município de Rio Tinto - PB, foi constatado que antes da inclusão do projeto na aldeia a renda média de cada família era de um salário mínimo 515,00 Reais, posteriormente a renda média passou 900,00 Reais. Aproximadamente 24 toneladas de lixo orgânico derivado da colheita do coco eram queimadas em uma área de 50 hectares, posteriormente ao projeto houve uma redução de 24 para cerca 16 toneladas em uma área de 30 hectares, sendo assim, foram deixados de ser queimados 8 toneladas

em 20 hectares. Nossos resultados apesar de preliminares indicam que a possibilidade do aumento de renda é um forte incentivo para reduzir queimadas. O retorno econômico de atividades que ajudam na preservação do meio ambiente é amplamente reconhecido como fator chave.

CONCLUSÃO

Conclui - se que existe grande possibilidade de se ampliar este projeto e minimizar os impactos de queimadas.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, S. *et al.*, *Caracterização física dos resíduos sólidos urbanos (RSU) em comunidades de médio porte*. Botocatu - SP. Faculdade de Ciências Agrônomicas, Departamento de Ciências Ambientais. 1998.
- JUNIOR, J.J. *et al.*, *Fibra de coqueiro como fonte de renda sustentável*. Rio Tinto - PB, Centro de Ciências Aplicadas e Educação/Departamento de Engenharia e Meio. 2010.
- LORENZI, H & MELLO FILHO, F. E DE . *As Plantas Tropicais de R. Burli Max.* Editora Plantarum Ltda Nova Odessa SP - Brasil. 1995.